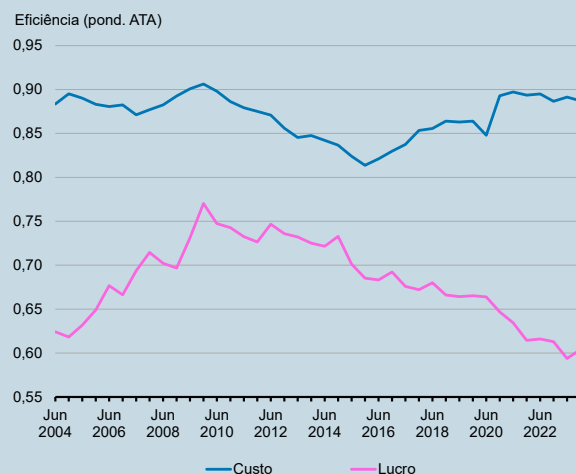


De 2004 até a recessão de 2009, a eficiência custo manteve-se relativamente estável, em um nível pouco abaixo de 0,90. Depois, seguiu numa tendência decrescente até o meio da recessão de 2015-2016. Subiu nos anos seguintes, apresentando um salto no segundo semestre do primeiro ano da pandemia da covid-19, tendo ficado relativamente estável desde então em patamar próximo a 0,90.

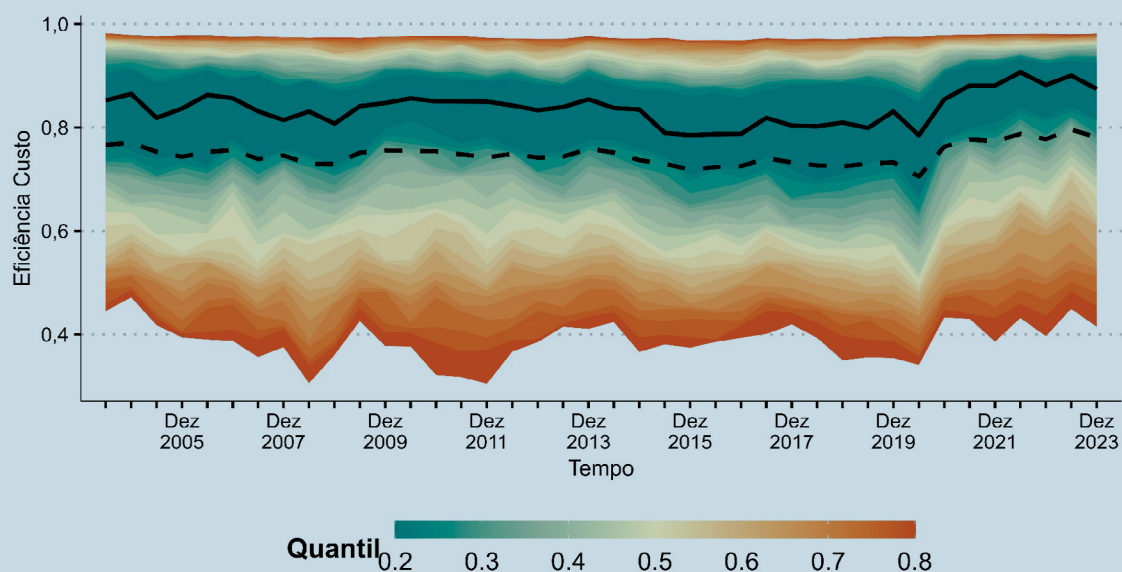
Gráfico 1 – Médias das eficiências custo e lucro ponderadas por ativos totais



Já a eficiência lucro vinha numa tendência de alta de 2004 até a recessão de 2009, quando ultrapassou 0,75, o pico no período amostral. Após esse pico, a eficiência lucro diminuiu de forma consistente até chegar a 0,60 no final da amostra.

Pode-se analisar também a distribuição das eficiências custo e lucro individuais das IFs (gráficos 2 e 3). As IFs acima da mediana apresentam eficiência custo bastante similares e próximas de 1. Abaixo da mediana, há uma dispersão grande entre as eficiências estimadas, com o último quartil apresentando eficiências abaixo de 0,50, ou seja, metade da eficiência máxima teórica. Portanto, a distribuição é bastante assimétrica.

Gráfico 2 – Eficiência custo: distribuição entre as IFs



Nota: a linha contínua preta representa a mediana, e a linha pontilhada representa a média.